

Dez Características de um Metodista Livre

"Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie."

Efésios 2.8-9 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Ef 2.1-10; Mt 5.13-16; 1Pe 2.9-10

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Identidade não é logotipo: é o que permanece quando se apaga o nome da fachada. Três perguntas acompanham a lição inteira.

O que nos define?

Ser metodista livre é questão de doutrina professada, de vida vivida — ou das duas coisas juntas?

2

Graça e responsabilidade

Como sustentar, ao mesmo tempo, que a salvação é toda de Deus e que somos chamados a perseverar?

3

Fé pessoal, alcance social

Uma espiritualidade profunda pode conviver com omissão diante do sofrimento do próximo?

Tese da lição: as dez características não são dez regras soltas, mas um único retrato em dez traços — a graça que salva, a santidade que transforma, a missão que envolve a todos e os fundamentos que sustentam tudo.

O mapa das dez marcas

Antes de caminhar, veja o todo. As dez marcas se agrupam em quatro blocos — guarde este mapa: os cartões e o teste vão cobrá-lo.

1-3

A graça que salva

Salvação pela graça mediante a fé · acessível a todos · com segurança e perseverança.

4-5

A santidade que transforma

Santidade individual e social · a conduta acima do discurso.

6-7

A missão de todos

Sacerdócio universal dos crentes · piedade e misericórdia em equilíbrio.

8-

10

Os fundamentos

Fidelidade às Escrituras · alto conceito da Igreja · espírito não sectarista.

A graça que salva

Tudo começa aqui: quem nos salva, quem pode ser salvo e como se vive entre a certeza e a vigilância.

MARCA 1

Salvação pela graça, mediante a fé

A salvação ocorre exclusivamente pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo — não por obras de justiça praticadas por nós. É Deus quem salva, "mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tt 3.5).

Ef 2.8-9 · Tt 3.5

MARCA 3

Segurança com perseverança

"O próprio Espírito testemunha com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16). Mas a certeza não anula a responsabilidade: é preciso permanecer, combater o bom combate e guardar a coroa.

Rm 8.16 · 2Tm 4.7 · Ap 3.11

JO 3.16

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça."

1JO 2.2

Jesus é a propiciação pelos pecados "não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo".

1TM 2.4 · 2PE 3.9

Deus "deseja que todos sejam salvos" e "não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento".

JO 1.9 · AP 5.9; 22.17

A luz verdadeira "ilumina todo homem"; o convite alcança "toda tribo, língua, povo e nação" — e "quem quiser receba de graça a água da vida".

Aqui bate o coração arminiano-wesleyano da nossa fé:

não existe pessoa fora do alcance do convite. Ninguém foi excluído por decreto; ninguém é caso perdido. A salvação é para "todo o que nele crê" — oferecida a todos, recebida pela fé.

A santidade que transforma

A graça que salva não deixa ninguém como estava: cria gente nova — e gente nova muda o ambiente ao redor.

4 Santidade individual e social

O Espírito nos faz novas criaturas (2Co 5.17), e o novo viver impulsiona a mudança da realidade: o crente é sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-14). Não se trata de legalismo de regras, que só produz sepulcros caiados (Mt 23.27), mas de uma santidade que forma pessoas compassivas, misericordiosas, promotoras da paz e da justiça — incluindo o cuidado zeloso com a criação de Deus (Gn 2.15). Como diziam os primeiros metodistas: não há santidade que não seja também social.

5 A primazia da conduta sobre o discurso

Há grande zelo pela sã doutrina (Tt 2.1) — mas o estilo de vida pesa ainda mais do que a crença professada. A verdadeira ortodoxia exige ortopraxia: viver de modo íntegro e condizente com a fé que se anuncia. Um credo perfeito na boca de uma vida desmentida não convence ninguém; uma vida transformada prega até em silêncio.

A missão que envolve a todos

Ninguém fica na arquibancada: o Espírito foi derramado sobre todos, e a fé tem duas mãos — uma erguida a Deus, outra estendida ao próximo.

MARCA 6

Sacerdócio universal dos crentes

A Grande Comissão (Mt 28.19) foi dada a cada cristão, não a uma elite. O Espírito foi derramado "sobre todas as pessoas" (Jl 2.28; At 2.17), capacitando irmãos e irmãs com dons para o ministério. Pastores e líderes existem para treinar os santos — o ideal que Lutero levantou e que Wesley viu acontecer, de maneira intensa, no movimento metodista, com leigos pregando, visitando e liderando classes.

Mt 28.19 · Jl 2.28 · At 2.17

MARCA 7

Piedade e misericórdia em equilíbrio

A relação vertical — fé, oração, devoção, Ceia do Senhor, culto público — se equilibra com a dimensão horizontal das obras de misericórdia: caridade, bondade, promoção da justiça e defesa dos mais vulneráveis: viúvas, órfãos, enfermos, pobres e marginalizados. Joelhos dobrados e mãos estendidas: quando falta uma das dimensões, a religião adoece — vira misticismo sem mãos ou ativismo sem raiz.

Tg 1.27 · Is 1.17

Os fundamentos que sustentam tudo

As sete primeiras marcas ficam de pé porque estas três seguram o edifício: a Palavra, a Igreja e a unidade.

8 Fidelidade às Escrituras

A Bíblia é a base inegociável das crenças, da doutrina, da fé e da conduta. "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2Tm 3.16-17). Nela a vida cristã encontra a sua regra definitiva — acima de tradições, modas e opiniões.

9 Alto conceito da Igreja

A Igreja é o corpo de Cristo (1Co 12.27), instituída por ele, com a promessa de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18). Jesus se entregou para apresentá-la santa e sem mácula (Ef 5.25-27). É na congregação que os santos crescem na graça (2Pe 3.18) e recebem os meios de graça. Apesar das imperfeições da igreja militante, o cristão não deixa de congregar (Hb 10.25) nem age com rebeldia: trabalha pela "unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef 4.3).

10 **Espírito não sectarista**

Os metodistas livres repudiam o espírito de divisão que fraciona o corpo de Cristo. Nem John Wesley nem B. T. Roberts quiseram criar rupturas sectárias: ambos buscavam renovação e correção de falhas graves — como a tolerância com a discriminação e a escravidão — dentro das próprias igrejas. O crente autêntico não promove cismas injustificados; preza pela unidade da fé genuína, reconhecendo como irmão todo aquele que faz a vontade do Pai.

SÍNTESE

As dez, cada uma em uma frase

- 1 Somos salvos pela graça, mediante a fé — nunca por obras (Ef 2.8-9).
- 2 Qualquer pessoa pode ser salva: o convite é para todos (Jo 3.16; 1Jo 2.2).
- 3 É possível ter certeza da salvação — e é preciso perseverar (Rm 8.16; Ap 3.11).
- 4 A santidade é integral: transforma a pessoa e a sociedade (Mt 5.13-14).
- 5 A vida vale mais que o discurso: ortodoxia exige ortopraxia (Tt 2.1).

6 Todo crente é sacerdote e missionário (Mt 28.19; Jl 2.28).

7 Piedade e misericórdia caminham juntas (Tg 1.27; Is 1.17).

8 A Bíblia é a regra suprema de fé e prática (2Tm 3.16-17).

9 Amamos a Igreja que Cristo comprou (Mt 16.18; Hb 10.25).

10 Renovamos sem romper: unidade no vínculo da paz (Ef 4.3).

Um metodista livre é, em suma, alguém **salvo pela graça, santificado por inteiro, engajado na missão e firmado na Palavra**, dentro do corpo de Cristo — sem cismas e sem muros.

DA DOUTRINA À VIDA

Aplicações práticas

1

Examine a fonte da sua confiança

Se a pergunta "por que Deus o receberia?" for respondida com qualquer coisa além de Cristo, revise a marca 1.

2

Ore pelos "impossíveis"

Se a salvação é acessível a todos, ninguém na sua família ou cidade é caso perdido. Ore nominalmente e semeie com esperança.

3

Una os joelhos e as mãos

Monte a semana com os dois eixos: um ato de piedade diário (oração, Palavra) e ao menos um ato concreto de misericórdia.

4

Seja agente de unidade

Antes de criticar a igreja, sirva-a. Corrija falhas pelo caminho de Wesley e Roberts: com fidelidade e amor — sem cisma.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Como equilibrar, na prática da sua igreja local, as obras de piedade e as obras de misericórdia? Dê exemplos concretos.

VER RESPOSTA SUGERIDA

O eixo vertical alimenta o horizontal: culto, oração, Palavra e Ceia geram o amor que se derrama em serviço — "a religião pura e sem mácula" visita órfãos e viúvas nas suas tribulações (Tg 1.27) e aprende a "fazer o bem, buscar a justiça, socorrer o oprimido" (Is 1.17). Na prática: unir devocional diário e ação concreta semanal (visita a enfermos, cesta a uma família, apoio a viúvas); planejar o calendário da igreja com os dois eixos; e vigiar os desequilíbrios — piedade sem mãos vira misticismo estéril; ativismo sem raiz seca em uma geração. O padrão wesleyano é joelho no chão e mão estendida.

Um irmão diz: "já tenho a segurança da salvação, então não preciso me vigiar". Como responder a partir das marcas 1 e 3?

VER RESPOSTA SUGERIDA

Com duas verdades juntas. Primeira: a segurança é real — o Espírito testemunha que somos filhos (Rm 8.16) —, mas é testemunho para hoje, não apólice incondicional para sempre. Segunda: a mesma graça que salva "nos educa para que, renunciando à impiedade... vivamos de maneira sensata, justa e piedosa" (Tt 2.11-12). Por isso a Escritura manda perseverar: "guarde o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa" (Ap 3.11) e celebra quem combateu o bom combate e guardou a fé (2Tm 4.7). Segurança sem vigilância não é fé robusta; é presunção. A certeza cristã produz santidade, não relaxamento.

Continue estudando

APROFUNDE

Leia "Por Que Outra Denominação?" e as demais obras de B. T. Roberts traduzidas na íntegra, e o estudo "Wesley, Metodismo, Metodista Livre e Conexão".

COMPARTILHE

Use os cartões de memorização para apresentar as dez marcas na sua classe, célula ou família nesta semana.

*Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário.
· Bispo Ildo Mello*